



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

(IN)VISIBILIDADE DO ANFITRIÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: análise das comunidades tradicionais no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

RUAN TAVARES RIBEIRO

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

ERIBERTO DO NASCIMENTO SOUSA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

MÔNICA DE NAZARÉ FERREIRA DE ARAÚJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

EDEGAR LUIS TOMAZZONI

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

CARLOS ALBERTO ALVES

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

Agradecimento à órgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP).

(IN)VISIBILIDADE DO ANFITRIÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: análise das comunidades tradicionais no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Introdução

Agentes sociais do turismo tendem a olhar para unidades de conservação (UC) como espaços paradisíacos em razão da exuberância da natureza. Uma das consequências desse olhar hegemônico é a invisibilização de povos tradicionais que nasceram, se criaram e vivem até hoje nas terras que, em algum momento, passaram a ser classificadas como UC restritivas e sem consulta a esses sujeitos. A invisibilidade é resultado da história oficial do Brasil e das próprias áreas protegidas que não contempla esses povos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente artigo parte do seguinte problema: qual é a visibilidade de comunidades tradicionais e seus empreendedores com negócios turísticos nos conteúdos promocionais do ICMBIO? Desse modo, objetiva-se analisar a visibilidade das comunidades tradicionais anfitriãs no turismo do PNLM no Guia do Visitante do ICMBIO. Busca-se contribuir com os estudos sobre iniciativas de base comunitária em parques nacionais desde o ponto de vista da hospitalidade.

Fundamentação Teórica

Lança-se mão de aportes teóricos sobre hospitalidade (MORRISON, 2002), hospitabilidade (LASHLEY, 2015) e turismo em comunidades tradicionais (FERREIRA; OLIVEIRA, 2019) com base nesses e em outros autores. Estudos do turismo em comunidades tradicionais de unidades de conservação, desde uma ótica da hospitalidade, devem entender o anfitrião a partir de suas tradições, relacionamento, expectativas, necessidades, desejos e soluções (WADA, 2003).

Metodologia

Lançou-se mão de uma análise qualitativa de textos bibliográfico e documental com análise de conteúdo, partindo das categorias de "presença" e "ausência" do que não foi registrado verbal ou visualmente (ORLANDI, 2007). Essas categorias de análise são baseadas nos pressupostos do "silêncio", segundo Orlandi (2007), que metaforicamente aqui se amplia para a invisibilidade. Esse referencial metodológico alerta para os "modos de apagar sentidos, de silenciar e de produzir o não-sentido onde ele mostra algo que é ameaça".

Análise dos Resultados

O destaque do Guia do Visitante está na paisagem natural do PNLM, corroborando a reprodução discursiva do paraíso homogeneizado e estereotipado. Na ausência de representações visuais das comunidades tradicionais no PNLM, os anfitriões são invisibilizados. Com efeito, o sentido da "hospitalidade como uma forma diferenciada de troca humana" (MORRISON, 2002, p. 167) e o desejo do anfitrião de atender às necessidades do outro, de entretê-lo, de ajudá-lo em situação de vulnerabilidade, de fazê-lo companhia (LASHLEY, 2015) podem se perder entre as milhares de outras palavras no website.

Conclusão

Constatou-se que, apesar de alguns esforços do ICMBIO em incluir os negócios de base comunitária no turismo do PNLM, ainda são ações incipientes com poucas representações verbais e nenhuma visual. O conteúdo principal para visitantes refere-se à preservação do ecossistema local e à experiência turística. A intenção deste trabalho não é afirmar nem sugerir que a invisibilidade desses empreendedores comunitários no conteúdo promocional do ICMBIO é algo intencional, mas

encontram-se evidências que podem ajudar o instituto a ressignificar os discursos sobre o PARNA.

Referências Bibliográficas

MORRISON, A. Hospitality research: a pause for reflection. *International Journal of Tourism Research*, v.4, p.161-169, 2002. FERREIRA, H.C.H.; OLIVEIRA, M.A.S.A. Memória, identidade e gastronomia: turismo como alternativa de desenvolvimento local para “populações tradicionais” em unidades de conservação. *RITUR*, v.9, p.170-190, 2019. LASHLEY, C. Hospitality and hospitableness. *Research in Hospitality Management*, v.5, n.1, p.1-7, 2015. WADA, E.K. Reflexões de uma aprendiz da hospitalidade. In: DENKER, A.F.M.; BUENO, M.S. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003, p.61